

XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA

Biodiversidade e Sustentabilidade

Resumos

7 a 11 de fevereiro de 2010
Hangar - Belém - PA

Congresso Brasileiro de Zoologia (28.: 2010: Belém, PA)

Biodiversidade e Sustentabilidade.

Resumos. Belém, PA: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2010.

1.706 p.

1 Zoologia – Brasil – Congressos. I. Montag, Luciano, org. II. Título.

CDD: 591

Área: HEXAPODA
Código: HEXA0207

**INFLUÊNCIA DE FATORES ABIÓTICOS NA ATIVIDADE DE VOO DE *Melipona fasciculata*
(APIDAE:MELIPONINI)**

Jesus, T. N. C. S.; Venturieri, G. C.; Contrera, F. A. L.

E-mail: thiago_ncsj@yahoo.com.br

Instituições dos autores: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, LABORATÓRIO DE BOTÂNICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

As chamadas “abelhas sem ferrão”, abelhas da tribo Meliponini (Apidae: Apinae) são encontradas nas áreas tropicais e subtropicais do mundo e tem o maior número de espécies no Brasil, com a Amazônia representando o ápice dessa diversidade. A espécie *Melipona fasciculata* ocorre na Amazônia, tendo sido registrada nos estados do Maranhão, Pará e Tocantins, e é uma importante polinizadora de plantas nativas, e é criada para a comercialização de seu mel. Estudos de atividade externa de meliponíneos são escassos na região Amazônica e fornecem importantes informações sobre a biologia da espécie. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da temperatura, umidade relativa do ar, e pressão atmosférica na atividade de voo de operárias de *M. fasciculata* mantidas em caixas de criação. As observações foram realizadas durante 22 dias no período de 17 de agosto a 27 de setembro de 2009, que corresponde à época seca na região, no meliponário do Campus Experimental da Embrapa Oriental, Belém, Pará. Quatro colônias de *M. fasciculata* foram usadas neste experimento, escolhidas aleatoriamente dentre as presentes no abrigo comunitário. As observações ocorreram das 8h às 16h, pelo menos três vezes por semana, e em cada faixa de horário, o número de operárias que saíam de todos os ninhos foi obtido através de contadores manuais durante 5 minutos. Os dados de temperatura, umidade do ar e pressão atmosférica foram obtidos simultaneamente às contagens, utilizando-se uma estação meteorológica portátil Oregon BAR321/323HGN. Para verificar se existia uma diferença na atividade de voo entre os diferentes horários do dia, foi utilizado o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis e para avaliar as possíveis correlações da atividade de voo das operárias e os fatores abióticos mensurados foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Houve diferença da atividade de voo entre os horários ($H= 302,1$; $p < 0,0001$), com o período de maior atividade foi das 8h às 10h, sendo o horário das 9h o de maior atividade média ($20,20 \pm 12,23$). A atividade média foi maior no período da manhã do que no período da tarde ($H= 155,7$; $p < 0,0001$), com uma redução gradual na atividade a partir do horário das 10h. O número de abelhas saindo do ninho diminuiu significativamente com a elevação da temperatura ($r= -0.3635$; $p < 0.0001$) e, inversamente, houve uma maior atividade com aumento da pressão ($r= 0.2594$; $p < 0.0001$) e da umidade relativa ($r= 0.3578$; $p < 0.0001$). A maior atividade durante a manhã ocorre principalmente pela maior oferta de recursos florais e pela antecipação na busca devido à competição com outros animais que buscam os mesmos recursos. As correlações entre os fatores abióticos e a atividade de saída não explicam o fenômeno na sua totalidade, entretanto influenciam significativamente na atividade de voo, sendo necessário o estudo de outros fatores para entender o processo como um todo, como por exemplo, a luminosidade, a sazonalidade de recursos disponíveis, o pasto apícola utilizado pelas abelhas, além das condições internas das colônias.

Palavras-Chave: Hymenoptera, Meliponini, Voo